

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 964 - 13 de Janeiro de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sedi@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



O domingo é o dia dos cristãos

Na nossa tradição, educação, hábitos, e consciência, o domingo é realmente um dia de grandíssima importância, quando comparado com cada um dos seis dias da semana, ou com outros dias de férias. Por ser, antes de mais talvez, o dia semanal de descanso. Mesmo com a semana de cinco dias de trabalho, o domingo permanece o príncipe dos dias, o dia de festa por excelência, até porque em muitos casos as pessoas têm de aproveitar o sábado para tarefas domésticas. O trabalho, muito nobre e única justificação do descanso, tem sempre uma boa dose de pena anexa, até quando realizado por conta própria, sobretudo por causa da disciplina dos horários, da produtividade, da concorrência, do carácter obrigatório. O domingo aparece assim como o dia da «folga», do repouso, da libertação. Sentir-se livre para ficar na cama o tempo que apetecer, passar uma tarde na conversa, visitar familiares e amigos, dar um passeio em família, despachar papéis, praticar o desporto favorito, cultivar-se, lendo ou vendo uma longa metragem, dá realmente gosto, e faz do dia de descanso, sobretudo quando coincide com o da comunidade, um dia feliz. Abundam é certo os casos em que trabalhos de casa, seroadas, excessos de mesa e outros, acabam por deixar resacas que ficam caras; mas até aí o cansaço é outro, porque a actividade é livre e só na liberdade o indivíduo se encontra consigo mesmo.

Ainda hoje, ao que parece, tirando as civilizações judaica, cristã e islâmica, nenhuma das grandes culturas conhece a instituição do descanso semanal. A Bíblia ensina de maneira sugestiva que o protótipo deste preceito de Deus aos homens foi o seu próprio descanso: «Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o, visto ter sido nesse dia que Ele repousou de toda a obra da criação.» (Gen 2,3). Bela expressão primitiva, que dá solidez divina a um dos mais antigos alicerces da nossa civilização. Mas se Deus mandou que se guardasse o sábado, só para os Judeus, como é que surge o domingo em seu lugar, para mais de um quarto da população do planeta?

Há revoluções, sobretudo pacíficas, que vale a pena estudar. O domingo surge por causa da manhã de Páscoa, do sepulcro vazio de Cristo, da ceia misteriosa em Emaús, das suas aparições daí a oito dias, e da manhã de Pentecostes, também num domingo. Surge igualmente por quatro acções que os cristãos sentiram então necessidade de realizar; com assiduidade, pelo menos semanal, e que pela sua importância ficaram registadas num dos seus livros sagrados: o ensino dos Apóstolos, a fracção do pão, a união fraterna - encontro, convivência, partilha - e as «orações». (Actos 2).

Durante três séculos, os cristãos reuniam-se, sempre ao domingo, como se reuniram durante quase todo o século passado e se reúnem ainda hoje, em total ou parcial clandestinidade, em muitos países, comunistas e não só. Sem violência, que lhes não assiste nem força nem ideias para isso. Reúnem-se porque são cristãos, e reúnem-se ao domingo porque esse é o dia da ressurreição de Jesus. Por causa de Jesus, não primariamente pelo dia de descanso.

O Império romano houve por bem instituir o dia da reunião dos cristãos como dia semanal de descanso. Mas esse grande triunfo conquistaram-no os cristãos em três séculos de reunião clandestina, sem reivindicação, sempre ao domingo. O que aliás continuaram a fazer, fora das fronteiras dos impérios e nações que adoptaram o direito romano. Ainda hoje, nos países onde se descansam noutros dias de semana, os cristãos reúnem-se ao domingo. De noite, de manhã, antes do trabalho, no regresso dele, ou durante o dia, se coincide com dia de descanso, é infalível: os cristãos reúnem-se ao domingo. Para celebrarem a sua fé em Jesus Cristo, no Espírito do Pentecostes e em Deus Pai: porque Jesus ressuscitou numa manhã de domingo.

Os tempos heróicos do princípio já vão longe. Os cristãos têm passado por grandes vendavais de provações, tanto na fé como nas obras. Na onda do progresso tecnológico que hoje nos arrasta, e do progresso cultural que nos envolve, e como sempre acontece quando os grandes furacões revolvem casas, caminhos, árvores e campos, muita gente tem sido arrastada na voragem, porque a prática dominical se lhes tornou difícil, enfadonha, culpabilizante, impossível. Mas os outros, vão continuar a reunir-se ao domingo, mesmo que não seja dia de descanso. Depois de vinte séculos sem falhar uma só vez, que Papa teria coragem, ou legitimidade, para mudar este dia?

No Santuário de Fátima iniciámos em 2000 uma longa meditação sobre os Dez mandamentos da Lei de Deus. Este ano será o terceiro, onde Deus manda que se santifique o sábado, passado ao domingo para os cristãos. Quanto possível, descansando também. Mas sempre reunindo-se para as quatro acções dos Actos dos Apóstolos. Nossa Senhora, que num domingo de Maio veio à Cova da Iria, e noutro de Agosto apareceu nos Valinhos, nos ilumina sobre a importância do domingo.

□ P. Luciano Guerra.

Bispo exilado por Moscovo rezou no Santuário

Mons. Jerzy Mazur, SDV, o bispo católico da Sibéria - Rússia que se encontra impedido de voltar à sua diocese pelas autoridades de Moscovo, desde Abril passado, participou, em Fátima, na peregrinação mensal de 13 de Dezembro a este Santuário.

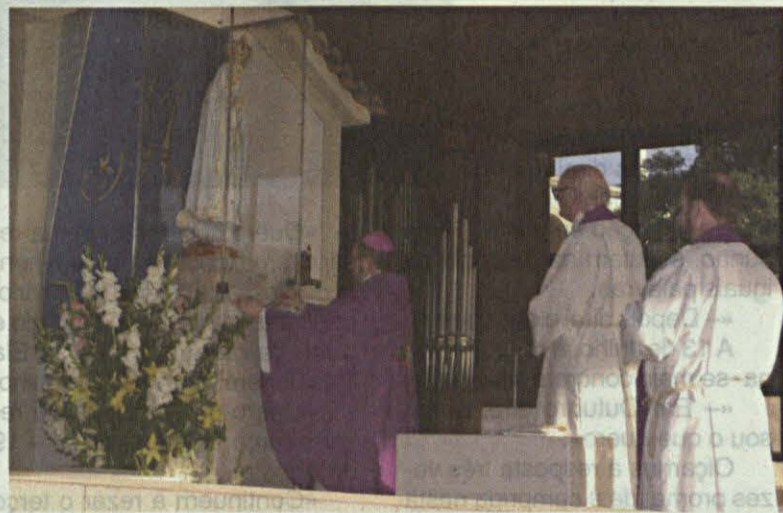
Mons. Mazur foi interdito de voltar à sua diocese quando regressava de uma visita à Polónia, sua terra natal. Na altura do impedimento de entrar na Rússia, os funcionários de controle da fronteira confiscaram, por uma hora, o seu passaporte. Apesar de D. Jerzy Mazur salientar que o seu visto de entrada na Rússia era válido até Janeiro de 2003, os seus esforços de nada valeram.

No final da Eucaristia, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, o prelado siberiano dirigiu algumas palavras aos cerca de 1.500 peregrinos presentes, na Basílica do Rosário.

Vim a Fátima para dedicar um tempo à oração

Começou por justificar a sua estadia em Fátima dizendo que «vim a Fátima para dedicar um tempo à oração e pedir a intercessão de Nossa Senhora para a resolução da situação que envolve a sua pessoa e povo católico da Sibéria».

Aproveitou para dar a conhecer aos participantes a realidade da sua diocese «a diocese da Sibéria é a maior do mundo em território e tem uma população de 17 milhões de pessoas, das quais cerca de 1 milhão tem raízes católicas, mas apenas 50.000 são baptizados». Quanto à origem do seu povo disse que «eles são deportados, ou descendentes de exilados desde o tempo dos czares», «são pessoas de origem polaca, alemã, ucraniana e bielorusa, mas foram eles que fizeram nascer a Igreja Católica naqueles terras geladas».



As avós mantiveram a fé do povo pela recitação do Rosário

Continuou, explicando como a fé se manteve viva apesar do bolchevismo e da dura perseguição de Estaline, «após a revolução de Outubro os padres foram expulsos ou mortos e as igrejas fechadas; no tempo de Estaline já não havia missionários e foram as avós que

tima, por aquele testemunho de fé e de perseverança.

Citando a Mensagem de Fátima, D. Jerzy Mazur recordou a 2.ª parte do «Segredo», onde Nossa Senhora promete a conversão da Rússia, «nós somos testemunhas da conversão da Rússia, o povo está a voltar-se para Deus através da Igreja Ortodoxa, da Igreja Católica e das Igrejas Protestantes». Neste momento, um pouco emocionado disse «agradeço a todo o mundo católico que rezou e pediu a conversão da Rússia».

Rezai pela concretização do encontro entre João Paulo II e Alexis II

Terminou as suas palavras, falando dos recentes acontecimentos que o envolvem a si e outros sacerdotes católicos (exílio) e os atritos entre o Patriarcado ortodoxo de Moscovo e a Santa Sé, após a erecção de mais dioceses católicas no espaço tradicional do patriarcado. Segundo D. Jerzy Mazur, são duas as razões dos problemas: «a falta de tolerância e a divisão dos cristãos». Por isso, pediu que o povo reze o rosário, como Nossa Senhora pediu em Fátima, pela unidade dos cristãos e pela realização do tão adiado encontro entre o Papa João Paulo II e o Patriarca de Moscovo Alexis II.



Mons. Jerzy Mazur, bispo da Sibéria

mantiveram a fé pela recitação do Rosário, podemos dizer que o Rosário foi o catecismo no tempo das perseguições, esta oração que Nossa Senhora aqui pediu». Neste momento a assembleia irrompeu numa fortíssima salva de palmas, como que a agradecer a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Festa da Família em Fátima

Na semana da Oitava de Natal ocorre a Festa da Sagrada Família que este ano se celebrou no dia 29 de Dezembro. O Santuário de Fátima organizou para esse dia um momento especial de oração e celebração litúrgica, começado às 10h15 com a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições.

Na Eucaristia, que decorreu logo de seguida e foi presidida pelo Reitor do Santuário, inseriu-se o ritual da promessa do amor familiar, a bênção das famílias propriamente dita e uma bênção própria no final da cerimónia. O Pe. Carlos Silva, director do Serviço de Pastoral Litúrgica do Santuário confirma que se vive «um ambiente

especial», que já se vai tornando tradição neste dia, onde foram distribuídas mais de 10.000 pagelas alusivas à Festa da Família.

As cerimónias da época natalícia, no Santuário, foram «sempre muito concorridas», em especial a bênção das crianças no dia de Natal, informou ainda o Pe. Carlos Silva.

Senhora do Rosário de Fátima

Na Carta Apostólica O Rosário da Virgem Maria, publicada a 16 de Outubro de 2002, em que promulga o Ano do Rosário, escreve o Santo Padre, referindo-se a esta devoção:

«Desejo lembrar, pela profunda influência que conservam na vida dos cristãos e pelo reconhecimento recebido da Igreja, as Aparições de Lourdes e Fátima».

Efectivamente quando na primeira aparição, a beleza radiosa da branca Senhora, vestida de luz, surpreendeu o cândido olhar dos pequeninos videntes, Lúcia perguntou:

– Vossemecê que me quer?

A Mãe de Deus responde suavemente:

«– Depois direi quem sou e o que quero».

Na aparição seguinte, 13 de Junho, escutam os Pastorinhos iguais palavras:

«– Depois direi o que quero».

A 13 de Julho, a resposta torna-se mais concreta e explícita: «– Em Outubro direi quem sou e o que quero».

Oiçamos a resposta três vezes prometida e cumprida nesta última aparição. Quem é?

«**SOU A SENHORA DO ROSÁRIO**»

Fiéis a esta indicação damos-Lhe o título de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. E a Basílica, construída para corresponder aos seus pedidos, é dedicada à Senhora do Rosário, com 15 altares, tantos quantos os mistérios desta piedosa devoção mariana (pois até então eram estes os tradicionais mistérios do terço).

O terço, temos de rezá-lo todos os dias para cumprir o pedido repetido por Nossa Senhora em cada uma das seis aparições:

«Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra» – 13 de Maio.

«Quero que rezais o terço todos os dias» – 13 de Junho.



«Quero que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra porque só Ela lhes poderá valer» – 13 de Julho.

«Quero que continueis a rezar o terço todos os dias» – 19 de Agosto.

«Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra» – 13 de Setembro.

«Quero dizer-te que sou a Senhora do Rosário, que continuam sempre a rezar o terço todos os dias».

Comentando as palavras da Primeira Aparição, escreve Lúcia:

«O pensamento de que estava a falar com uma pessoa vinda do Céu, animou-me e perguntei se também a mim me seria concedida a dita de ir para o Céu, ao que a Senhora respondeu: «Sim, vais». E a Jacinta? – perguntei. «Também» – respondeu. «E o Francisco» – insisti. «Também, mas tem que rezar muitos terços» – respondeu.

Penso que esta recomendação feita ao Francisco é para todos nós. Não é que, para irmos para o Céu, é condição indispensável rezamos muitos terços,

propriamente ditos, mas sim fazermos oração; naturalmente, para aquelas pobres crianças, o rezar diariamente o terço, era a forma de oração mais acessível, tal como é ainda hoje para a maior parte das pessoas, e não há dúvida de que dificilmente alguém se salvará sem fazer oração...

Penso que Deus é Pai; e como Pai acomoda-se às necessidades e possibilidades dos seus filhos. Ora, se Deus, por meio de Nossa Senhora, nos tivesse pedido para irmos todos os dias participar e comungar na Santa Missa, por certo haveria muitos a dizerem, com justo motivo, que não lhes era possível. Uns, por causa da distância que os separa da igreja mais próxima, onde se celebra a eucaristia; outros porque não lho permitem as suas ocupações, os seus deveres de estudo, o emprego, o seu estado de saúde, etc. Ao contrário, a oração do terço, é acessível a todos, pobres e ricos, sábios e ignorantes, grandes e pequenos».

Sobretudo neste ano, que por vontade do Santo Padre é o Ano do Rosário, rezemos todos os dias o terço, como Nossa Senhora nos pediu o Vigário de Cristo nos recomenda.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Vindo a propósito dos acontecimentos verificados à chegada da Imagem Peregrina à cidade do Lobito, os jornais «O Jornal de Benguela» e o «Prumo», relataram alguns acontecimentos verificados por essa ocasião.

Ficamos retidos na igreja de S. José da Caponte durante três dias, mas o tempo foi aproveitado por todas as paróquias da cidade (Arrábida, Compão, São Pedro do Liso, Sagrado Coração de Jesus) e algumas capelanias das redondezas, para cumprirmo o mesmo programa que tinha lugar nas outras paróquias, uma vez que pela força das circunstâncias, o facto de estarmos ali retidos e vigiados, porque as autoridades militares não queriam ajuntamentos nas ruas nem movimentações. Isso não impediu que muitos milhares de pessoas fizessem «peregrinação» à igreja de S. José da Caponte, onde a Imagem Peregrina estava à veneração dos fiéis. O entusiasmo era o de costume. Não houve qualquer «intervenção» durante todo o tempo em que ali estivemos.

– Como nota de reportagem e continuando a folhear os nossos apontamentos da época, escreviamos à saída do Lobito, em continuação da crónica anterior:

“A ocasião não era de melhoras: pare ai imediatamente, para evitar coisas piores, me disseram em tom arrogante: – está preso com carrinha e Imagem desça e siga à nossa frente e discutir não tente não nos faça perder a cabeça. Levantei um pouco a voz Só porque não devia ter dito: – ninguém perde o que não tem. Se tivéssem um pouco de juízo, nem sequer tinham aparecido nesta mesma ocasião. Ide para os vossos quartéis deixem o povo em oração olhem: calmos, serenos e contentes, contrastam com a vossa posição, para quê soldados aqui presentes?”

Lobito 25/08/74

O diálogo continuou e disso daremos conta em próximas crónicas.

Padre Ramos da Rocha

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«Pastorinhos Francisco e Jacinta e Nossa Mãe do Céu, quero-vos agradecer a graça recebida, pois estava para ser operada e não o fui, porque vós pedistes por mim a Jesus. Obrigada Mãe do Céu». **Maria Amélia S. Pereira – Santiago do Bougado**

«Agradeço aos Pastorinhos Francisco e Jacinta a sua intercessão diante de Nossa Senhora a abandono das drogas de uma jovem minha conhecida e a resolução dos problemas conjugais de um casal que estava a caminho do divórcio». **Anónima – Maceda, Ovar**

Agradecem a Nossa Senhora: Maria Amélia G. S. Filipe – Maceira do Lis; Maria Conceição Correia – Funchal; Joana Ranhada – Pedrouços, Maia; Francisco Gonçalves Andrade – Ribeirão; A. R. – Borba; Maria Guiomar B. Giesta – S. Miguel, Açores; Anónimo – Cantanhede; Anónima – Santo António da Charneca, Barreiro; Petrolili Eliade – Pordenone, Itália.

Oliveira de Lima – Lajes, Açores; Fernanda Rodrigues – Bragança.

Agradecem aos Pastorinhos: Maria Teixeira; Maria de Fátima R. L. Santos – Cabeça Santa, Penafiel; Maria Luísa Pio – Castelo Branco; Anónimo – Salvaterra de Magos.

Para comunicar as graças alcançadas, escrever para:

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos: Anónima – Castelo Branco; Maria Amélia V. Antunes – Serzedelo, Póvoa do Lanhoso; Magda

Santuário de Fátima
Redacção da «Voz da Fátima» – Graças
Apartado 31 – 2496-908 Fátima
E-mail: sisf@santuário-fatima.pt

Fátima dos pequeninos

Nº 267
JANEIRO 2003



Olá, amiguinhos!

Eis-nos no novo ano, 2003! Como será ele para cada um de nós, que tanto o festejámos logo que nasceu, imediatamente após a meia-noite do dia 31 de Dezembro?...

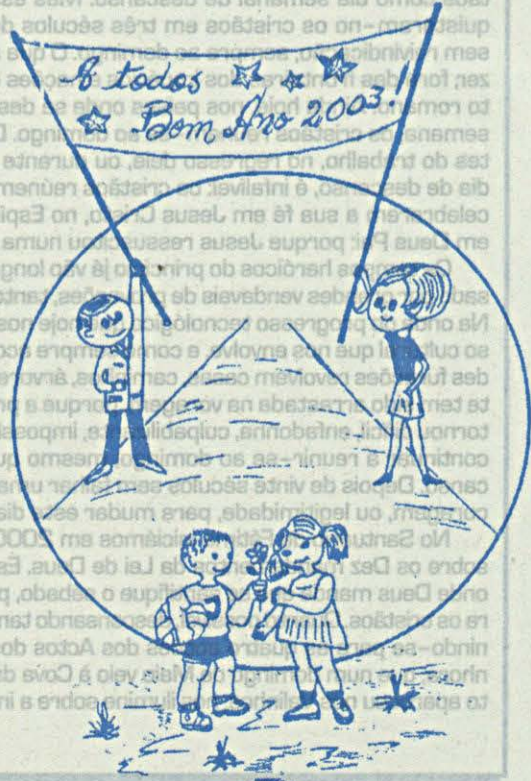
Pois é. Todos desejamos que ele seja um ano muito tenerrito, muito cheio de coisas boas, muito atento a todos, que dê alegria, felicidade, paz... É assim ou não?

Mas acontece que o novo ano, só dá tudo isso, se nós lho dermos a ele. Já tinham pensado nisso? É verdade! Se não lho dermos alegria, ternura, paz... e tantas outras coisas boas, ele não terá nada para dar e nada dele receberemos. Sendo assim, o melhor é começarmos já a fazer as nossas reservas de todas as coisas boas que nos possam fazer felizes, não acham?

Então, comecemos logo a sentir que o novo ano está a ser cheio de ternura, alegria... Comecemos a sentir felicidade a querer romper as portas do nosso coração para ir ao encontro dos outros para os fazer felizes também. E que tal, se todos experimentássemos isto? – Não está Jesus no meio de nós para nos ajudar? E Nossa Senhora, não está sempre a lembrar-nos o que devemos fazer para Lhe agradar? – Então... vamos a isso! E, assim, o novo ano será mesmo um ano bom para todos!...

Bom ano novo!
Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda, m.r



Bispos condenam pedofilia

"Condenação moral, clara e inevitável, sobre todos os actos de violência e ofensa à inocência das crianças" é a primeira palavra que o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa exprime no documento recém-publicado "Sobre o Problema da Pedofilia".

Sem querer "avolumar a avalanche de reacções" que os "casos de abuso sexual de crianças e outros menores" denunciado pelos meios de comunicação social provocaram, o Conselho Permanente da CEP, reunido durante o dia 10 de Dezembro, em Fátima, aprovou e publicou a "Nota" para apelar, "antes de mais, à serenidade". É que "a sociedade não é toda pedófila". Ela procura dignidade para o homem e, nesse percurso, "tem de integrar o mal e o pecado". "E o equilíbrio da sociedade manifesta-se também na capacidade de discernir, identificar com objectividade e tentar corrigir as desordens morais e sociais". É por isso que o Conselho Permanente da CEP alerta para a necessidade de "não colocar sob suspeita todos aqueles e aquelas que, nas famílias, nas escolas e noutras instituições, dedicam o melhor das suas vidas às crianças", o que se conseguirá se se "cultivar objectividade nas denúncias, na descrição dos problemas, na identificação dos responsáveis". Aos meios de comunicação social, os Bispos pedem que, "na sua legítima função de informar, identificar e denunciar, dêem agora o seu contributo específico para construir esse ambiente de objectividade e serenidade". É agora o momento de a investigação criminal assumir o lugar que lhe é próprio e específico, "com a sua metodologia própria e a confidencialidade como critério". É que "os presumíveis culpados têm o direito a ser considerados inocentes até serem julgados". Caso contrário, "mar-

cam-se pessoas, destroem-se vidas, comprometem-se instituições", afirma este documento.

A "complexidade do problema" da pedofilia é abordada pelo Conselho Permanente para distinguir entre os "desfrutadores de crianças e adolescentes" e quem manifesta desequilíbrios de afectividade ou liberdades sexuais de adolescentes. Afirmando que trabalhar com crianças não é apenas um emprego, antes uma missão "que supõe equilíbrio humano, preparação pedagógica, apreço pela dignidade de uma criança". O documento diz claramente que "quem é doente seja forçado a tratar-se, quem é culpado seja julgado e punido, quem erra seja ajudado a corrigir-se".

Sem reduzir este problema à sua circunstância, os Bispos afirmam que ele "denota uma desorientação ética de perda de valores e uma premissividade de costumes que encontram aí uma expressão dramática". "Uma luta, a longo prazo, contra estes comportamentos desviados, trava-se no campo da educação e da cultura".

Neste documento, as Instituições não são esquecidas. Sobre a Casa Pia e a Casa do Gaiato, os Bispos valorizam o trabalho que fazem no campo da educação e dizem que não podem ser estes casos a laçarem "desconfiança sobre Instituições respeitáveis, com créditos confirmados na dedicação às crianças em situações mais difíceis". Através das capelanias, os Bispos querem ajudar a Casa Pia a "continuar a cumprir a sua nobre missão, corrigindo, corajosamente, o que não estiver certo". Às Casas do Gaiato e à Obra dos Padres da Rua, afirmam proximidade "para defender a originalidade pedagógica do padre Américo, melhorando-a e adaptando-a às novas exigências dos tempos".

Faleceu fundador dos missionários da Consolata em Portugal

No dia 1 de Janeiro de 2003, faleceu, em Fátima, o fundador dos Missionários da Consolata em Portugal, Pe. João De Marchi. De nacionalidade italiana, este sacerdote, que era um grande estudioso das questões de Fátima, faleceu com 88 anos, dos quais 69 de Profissão Religiosa e 65 de sacerdócio.

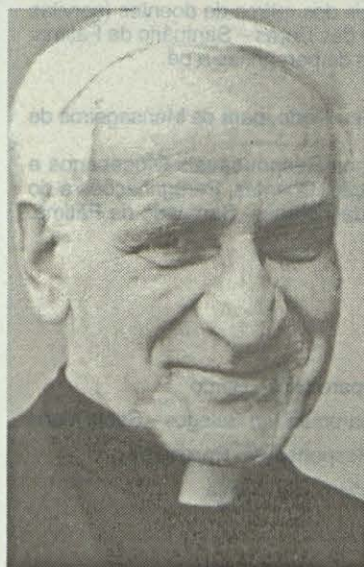
Quando chegou a Portugal, nos tempos difíceis da guerra - Junho de 1943 - jovem de 29 anos, tinha interrompido a sua carreira académica no Instituto Bíblico, onde era aluno brilhante.

Trazia um encargo bem preciso: abrir em Portugal um seminário para a formação de missionários portugueses para enviar para o vasto mundo.

Se era clara a meta, todo o seu percurso estava por traçar; teve que ser ele a romper a estrada e a percorrer-la. A escolha de Fátima para se fixar teve para ele - e para quem quer que observe os seus passos - o sabor de acto providencial e de especial favor da Mãe do Céu.

Era também um homem com talento de escritor, tendo publicado quatro livros: dois romances de cunho missionário (*Titíri e A Filha do Brámane*) e dois livros sobre Fátima (*Era uma Senhora mais brilhante que o sol* e *Foi aos Pastinhos que a Virgem falou*).

O livro *Era uma Senhora mais brilhante que o sol* é a sua obra principal que já vai na 17.ª edição



Pe. João De Marchi

portuguesa (tem 15 edições em italiano, 13 em inglês, 11 em espanhol e 8 em francês e está traduzida em mais 3 línguas). É o seu grande tributo de devoção a Nossa Senhora. Muita gente em Portugal e no mundo aprendeu a conhecer e apreciar Fátima graças à leitura deste livro.

Nos Estados Unidos alguns dos seus livros sobre Fátima atingiram a lista de *best sellers*.

A sua grande devoção a Nossa Senhora parece que a trouxe de casa; pelo menos já lhe tinham notado os seus colegas de seminário.

Desde que pôs o pé em Fátima

tornou-se um apaixonado e um apóstolo convicto da mensagem de Fátima; e nunca mais parou pela vida fora. Gostava de contar que só conseguiu entrar na Etiópia quando se apresentou como **missionário de N.ª S.ª de Fátima**; com outro título não o conseguia nem ele nem outros antes dele.

Para além da sua actividade missionária em Portugal, o Pe. João De Marchi esteve também nos Estados Unidos (fundou a casa destes missionários naquele país), Quênia e Etiópia.

O seu regresso das missões foi em direcção a Fátima para estar mais perto do lugar onde ele sentira de modo especial a protecção de Nossa Senhora.

Haverá muitas pessoas que recordam como, anos a fio, dia após dia, não faltava ao terço na Capelinha e ia na dianteira da procissão de velas. Todo o dia e em qualquer lugar as suas mãos ou seguravam o breviário ou o terço, sempre.

Ultimamente a coisa de que se queixava era de já não poder ir até à Capelinha. Mesmo quando já não podia mesmo, ainda se arrastou até lá. Conformava-se quando lhe diziam que Nossa Senhora vinha até ao Seminário da Consolata ter com ele. É verdade, dizia então, ela sabe onde eu estou; também lhe posso rezar daqui.

O funeral foi realizado, dia 3 de Janeiro, tendo ido a sepultar, no Cemitério de Fátima.

Jovens fora de série

A família Salesiana promoveu, nos dias 11 e 12 de Janeiro, o seu encontro anual de aspirantes e cooperadores jovens. Esta actividade de formação foi subordinada ao tema "Jovens fora de série" e decorreu, na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, congregando cerca de uma centena de jovens de todo o país.

Este encontro, para além do seu valor formativo, teve o aliciente de proporcionar aos cooperado-

res e aspirantes jovens, alguns momentos de intercâmbio, convívio, assim como o contacto com a realidade dos cooperadores salesianos a nível nacional e a sua organização.

O tema foi desenvolvido a partir de experiências de voluntariado e teve uma estrutura de apresentação de um programa televisivo de grande audiência que está a ser preparado por cooperadores jovens após reflexão do conselho nacional.

Peregrinar com sentido

Já foram em maior número, mas continuam a reunir-se anualmente os membros da Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações (APOAP). Foi nos passados dias 2 e 3 de Dezembro de 2002 que se reuniram em Fátima para partilhar experiências e se debruçarem sobre o sentido da Peregrinação.

São diversos e numerosos, a nível nacional, os lugares de peregrinação todos com características bem próprias, mas, naturalmente, todos eles com um objectivo único: permitir a aproximação da pessoa, o peregrino, a Deus. Aproximação que acontece ao longo de um percurso, eu diria, custoso, tendo em conta a insatisfação permanente perante a grandeza de Deus e a nossa incapacidade para a alcançar. Note-se, no entanto, que se trata de uma insatisfação assente numa certeza de fé de que, seja qual for o estado de cada um, Deus permanece de braços abertos para acolher o que em nós há para oferecer.

O peregrino percorre caminho na busca de Deus e o encontro torna-se tanto mais proveitoso

quanto maior for o espaço interior que cada um queira oferecer a Deus. Compreende-se, por isso, que a peregrinação não deve acontecer apenas no tempo e no espaço que medeiam entre a casa e o Santuário (espaço sagrado), mas exige preparação tanto pessoal como comunitária (pensamos nos peregrinos que caminham em grupo). As ocasiões de preparação já estão a ser peregrinação, caminhada, para Deus. O auge acontece, naturalmente, durante a presença no Santuário, mas não pára aí, aliás os encontros com Deus acontecem no tempo, mas prolongam-se no tempo, depois, na eternidade. Coração que se abre a Deus, numa abertura franca e sincera, não terá tendência a fechar-se, mas a abrir-se cada vez mais.

Os organizadores e animadores de peregrinações têm um lugar fundamental na preparação, no durante e no após a peregrinação propriamente dita. Orientam a organização exterior de modo a que tudo aconteça de forma correcta e harmoniosa evitando a intranquilidade do peregrino que,

assim, pode dedicar-se quase exclusivamente a atenção a com Deus e aos outros peregrinos, seus irmãos e companheiros de caminhada. Orientam a preparação interior, no caso de serem leigos, em colaboração com o sacerdote, para que o peregrino mais facilmente descubra Deus na sua vida e a forma de melhor o acolher ainda mais.

Sente-se também necessidade de que a peregrinação deixe de ser cada vez mais uma "simples" ida ao Santuário para um momento de oração, mas seja tão longa quanto a vida de cada um o permite. Deus fala sempre, mas escuta-se mais facilmente com tempo que se passa e a tranquilidade que se alcança no espaço sagrado.

Peregrinar, caminhar para Deus é uma atitude pessoal, vivida em comunidade, que aproxima de Deus todo aquele que, mesmo no meio de uma sociedade que se regé por valores que não são os de Deus, lhe abre o coração, aceita e acolhe a força e a esperança que só n'Ele se encontram.

P. Baptista

Santuário de Fátima apoia causas humanitárias

Cerca de 500.000 euros para países lusófonos, Afeganistão e novas vocações

O Santuário de Fátima vai doar a vários países e a causas humanitárias a quantia de 485.678,32 € (cerca de 100.000 contos). Esta soma é fruto das doações que os peregrinos realizaram até ao final do mês de Outubro de 2002.

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Administração do Santuário, Cabo Verde e Guiné Bissau receberam os pedidos realizados na época natalícia de 2001, e que não haviam ainda sido enviados. A Guiné Bissau receberá o realizado no dia 1.º de Janeiro, que totalizou 5.241,04 €; e Cabo Verde o do dia 7 de Janeiro, que juntou 3.067,21 €.

As crianças vítimas da guerra ou da fome, são a causa humanitária mais apoiada, assim, para o Afeganistão irão 4.691,92 €, para Angola 92.143,17 € e para Moçambique 161.545,70 €. Angola receberá, ainda, cerca de 98.000 € fruto do pedido realizado, no dia 13 de Outubro, a propósito da Campanha promovida pela Conferência Episcopal Portuguesa. Nesse dia foram recolhidos 95.784,96 €, ao que se juntam cerca de 3.000 € que têm chegado até esta data. Para Timor Leste será destinada a soma de 1.659,61€.

Da caixa de ofertas existente junto à Capelinha das Aparições, onde se motiva os peregrinos a transformar em «Pão para os pobres» uma parte das suas ofertas em flores, foi recolhida a quantia de 112.067,55 € que será destinada, como o nome indica a instituições de solidariedade social.

Afim de promover e apoiar novas vocações consagradas serão destinadas, ainda, ofertas no valor de 9.477,16 €.

Não Esqueça:

Janeiro

Dia 18 – Conselhos diocesanos das dioceses de Coimbra, Setúbal e Leiria-Fátima.

Dia 19 – Dia de reflexão para responsáveis dos retiros de doentes (servitas e diocesanos) na Casa de Nossa Senhora das Dores – Santuário de Fátima.

Dia 25 – Curso de formação para os guias de peregrinos a pé.

Fevereiro

Dia 1 – Retiro na Casa Diocesana do Vilar – Porto, para os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Dias 21-23 – Curso de Formação para os Responsáveis Diocesanos e Paroquiais dos Campos Apostólicos: Oração, Doentes, Peregrinações e do Sector Infantil. Casa de Nossa Senhora das Dores – Santuário de Fátima. Inscrição até ao dia 15 de Fevereiro.

Dioceses:

• Braga

Fevereiro **Dia 16** – Encontro Inter-paroquial – Barco

Março **Dia 16** – Encontro Inter-paroquial em Galegos – Santa Maria

Abril **Dias 04-06** – Retiro de Responsáveis Paroquiais.

Dias 25-26 – Peregrinação a Vila Viçosa.

• Lamego

Março **Dias 15-16** – Retiro para os Mensageiros na Casa de S. José.

• Beja

Abril **Dia 5** – Retiro para os Mensageiros.

Dias de Deserto: Março – 15 e 22

Retiro de Doentes

Março:

06-09 – (Porto) 100
10-13 – (Beja e Évora) 50 + 50
27-30 – (Algarve e Porto) 50 + 50

Abril:

03-06 – (Leiria-Fátima) 100
10-13 – (Vila Real) 100
24-27 – (Porto) 100
29-02 – (Bragança-Miranda) 100

Maió:

09-14 – (Angra) 50 – 8 Espanha + 12
22-25 – (Portalegre-Castelo Branco) 100
27-30 – (Evora e Setúbal) 50 + 50

Junho:

03-06 – (Lisboa) 0 – Aveiro 50
10-13 – (Braga) 50
19-22 – (Lamego) 100
24-27 – (Setúbal e Beja) 50 + 50

Julho:

01-04 – (Porto e Braga) 50 + 50
10-13 – (Funchal) 50 + 30
14-17 – (Coimbra) 100
29-01 – (Beja e Évora) 50 + 50

Agosto:

04-07 – (Viseu) 100
10-13 – (Viana) 50 + 20
14-17 – (Rapazes) 50
21-24 – (Rapazes) 50
28-31 – (Raparigas) 50

Setembro:

09-14 – (Horta) 50 + 30
18-21 – (Santarém) 100
25-28 – (Coimbra) 100
30-03 – (Porto) 100

Outubro:

06-09 – (Guarda) 100
10-13 – 70
14-17 – (Setúbal) 100
20-23 – (Porto) 100
27-30 – (Leiria-Fátima) 100

Novembro:

06-09 – (Lisboa) 100
10-13 – (VilaReal) 100

Tenha em conta as normas dos anos anteriores: Podem participar doentes ou deficientes físicos graves mesmo que tenham feito mais retiros e os que nunca o fizeram. Os jovens a partir dos 13 anos. Para se inscreverem dirijam-se aos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima. Onde não houver Secretariado podem inscrever-se no Serviço de Doentes SEDO – Santuário de Fátima 2496-908. Daqui em diante não é obrigatória a ficha do médico, salvo raras excepções – basta a ficha branca devidamente preenchida e a ficha do pároco assinada por ele e confirmada com o carimbo da paróquia. As fichas têm de ser entregues nos Secretariados Diocesanos 2 meses antes do retiro.

Eficácia da oração

«Que fazeis? Oraí, oraí muito. Os corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo, orações e sacrifícios».

Foram estas as palavras que o Anjo da Guarda de Portugal dirigiu aos três pastorinhos quando estes brincavam em cima do poço do Ameiro.

E o Anjo da Guarda de Portugal quando a Lúcia lhe perguntou como se haviam de sacrificar respondeu: «de tudo o que puderdes, oferecei a Deus sacrifícios em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores».

Os pastorinhos levaram tão a sério a recomendação do Anjo de Portugal que inventaram formas de se sacrificarem e rezavam não só repetindo orações, como a do terço, mas também com o sacrifício da perfeição da sua vida de verdade dos factos, do relacionamento com as pessoas e de empenhamento na realização dos pedidos que lhes eram feitos pelo Anjo.

Não é o Anjo de Portugal que hoje vem até nós pedir-nos orações. Mas sabemos bem o que se passa no mundo. Sabemos quanto é actual o pedido de: Rezaí e oferecei sacrifícios e «atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz».

Quem sabe! Talvez esta ideia do Santo Padre, de proclamar de Outubro de 2002 a Outubro de 2003 o Ano do Rosário e, ao mesmo tempo que nos pede com insistência que reze-mos o terço, nos ensina formas novas de o fazer, seja de novo a voz do Anjo da Paz de Portugal a recordar-nos que o mundo e Portugal precisam de mais oração, de mais sacrifícios, de mais penitência!

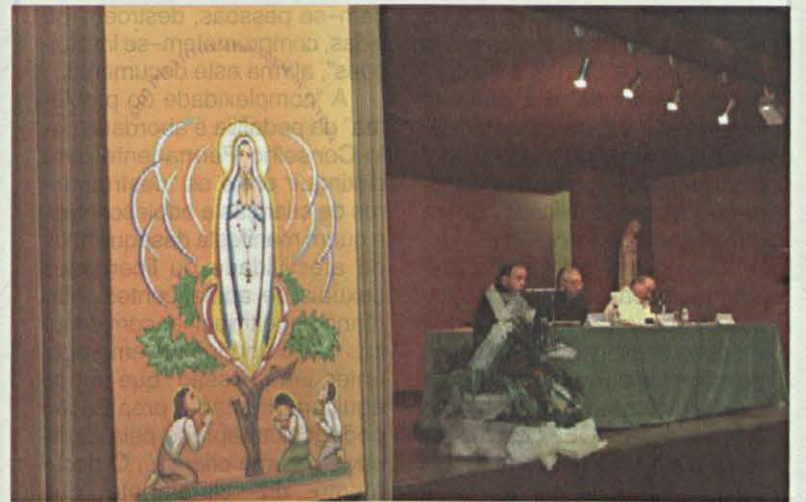
Quem reza o terço e contempla os mistérios da vida de Cristo, mete-se no Seu coração. Assim, por meio desta oração damos a Maria a possibilidade de continuar a Sua obra de anúncio de Cristo».

Os padres dominicanos, quando a Igreja se encontrava a viver um momento difícil devido à difusão das he-

Renovar e aperfeiçoar

Verificamos que o interesse pelo Movimento da Mensagem de Fátima vai crescendo, não tanto em números mas em qualidade. Havia gente que embora de boa vontade, tinha pouca expressão apostólica. Hoje verificamos que há secretariados diocesanos e paroquiais seriamente empenhados. As actividades que fazem a abertura a novas iniciativas, manifestam generosidade e dedicação todos os anos. O trazer a Fátima 3.200 doentes e deficientes físicos para retiros, as peregrinações de idosos que promovem, a assistência que dão aos peregrinos particularmente a pé, as muitas adorações que estão a fazer com crianças, as respostas aos pedidos de oração do Anjo da Paz e de Nossa Senhora, são sinais de vida.

No entanto há necessidade de renovar e aperfeiçoar. As pessoas que fazem parte de secretariados



devem esmerar-se no desempenho da sua missão. Se houver algum elemento que não tenha capacidade de resposta ao seu mandato, é bom dar lugar a outro.

Estamos com um movimento apostólico e não apenas de piedade. O Movimento da Mensagem é

uma família e cada um procure fazer o que estiver ao seu alcance.

Os doentes são uma força espiritual desde que façam da sua vida uma oração e oferta ao Senhor.

Cada um pode fazer alguma coisa e todos unidos, muito.

Todos são convidados pela Senhora da Mensagem que nos recorda o pedido do Seu Filho Jesus. «A messe é grande e os operários são poucos».

Uma vez que a Mensagem de Fátima no dizer de João Paulo II tem um papel importante no projecto da Nova Evangelização, os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima devem empenhar-se nesta tarefa urgente e necessária no mundo contemporâneo.

Para tanto, há que orar, estudar, reflectir e programar.

O Secretariado Nacional tem tido a preocupação de proporcionar encontros de formação, instrumentos de trabalho e programas de oração e acção apostólica.

Verificamos o interesse de muitos. Continuamos a sugerir a aquisição do Boletim – Guião para 2003.

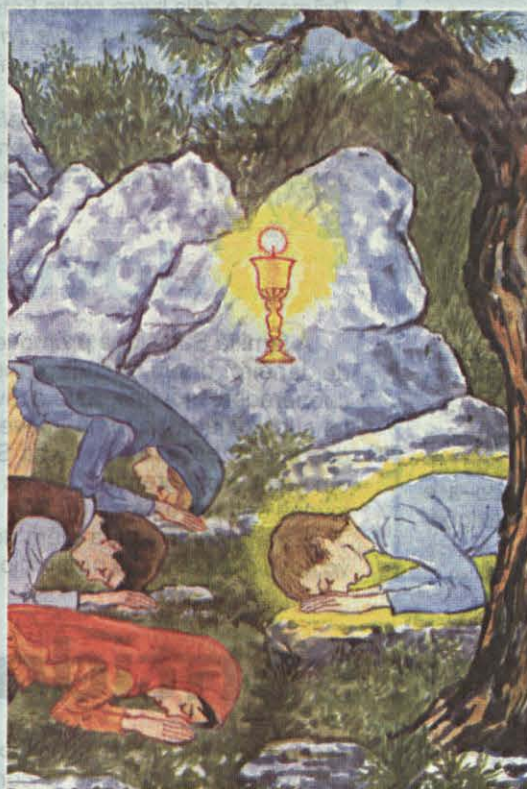
Estejam atentos às iniciativas programadas.

Recordem as palavras de João Paulo II no início deste milénio: Faz-te ao largo e lança as redes. Não tenhamos medo das tempestades. Jesus vai na nossa barca e Maria é boa Conselheira.

Francisco e Jacinta Marto, foram bons remadores e agora bons intercessores.

Pe. Antunes

Adoração Eucarística das Crianças



Janeiro

Dia 25
14 horas

Fevereiro

Dia 15
15 horas

Dia 22

15 horas

Março

Dia 01
14 horas

Nota: Esta Adoração continua a fazer-se na Antiga Capela do Laus Perene.

Tome nota:

Peregrinação de Idosos

Continuamos a verificar que estas peregrinações têm dado bons resultados.

A maior parte dos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima assumiram esta pastoral.

É sempre às terças e quartas-feiras, nas datas aqui indicadas.

Programa

1º dia – Acolhimento a partir das 10h.00
12h.30 – Almoço
15h.00 – Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições
15h.30 – Reflexão
17h.00 – Sacramento da Reconciliação, para os que desejam e tempo livre
18h.30 – Missa
19h.30 – Jantar
21h.30 – Terço e procissão de velas
22h.30 – Repouso.

2º dia – 08h.00 – Levantar
08h.30 – Adoração ao Santíssimo
09h.00 – Pequeno Almoço
10h.00 – Visita à Basílica e tempo livre
12h.00 – Terço na Capelinha e a seguir Missa
13h.30 – Almoço e despedida.

O custo do alojamento e alimentação é bastante acessível. Os pedidos de informação são feitos ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (de preferência por escrito) – 2496-908 Fátima – Tel: 249 539 600. Por sua vez este lhe dará as indicações necessárias para se entenderem com os secretariados das dioceses que assumiram esta pastoral.

Datas para Peregrinações de Idosos – Ano 2003

Março: 18-19 e 25-26; **Abril:** 08-09; **Maió:** 06-07 e 20-21; **Junho:** 08-09; **Agosto:** 19-20 e 26-27; **Setembro:** 02-03, 16-17 e 23-24; **Novembro:** 04-05.

Ir. Rita Azinheiro